



Editorial

Os Organizadores

Prezadas leitoras, prezados leitores!

Este número de *ECO-REBEL* é o mais internacional de todos até o momento. Com efeito, o primeiro artigo é de um austríaco residente nos Estados Unidos (Fritjof Capra), o segundo de um russo (Alexander Kravchenko), o terceiro de Hong Kong (Wong Kin-yuen), o quarto da China (Tan Xiaochun), o quinto da Polônia (Marta Bogusławska-Tafelska) e o sexto de um brasileiro residente nos Estados Unidos (Márcio M. G. Silva). Só um autor residente no Brasil está presente, Hildo do Couto, com o sétimo artigo.

O número abre com um artigo de Fritjof Capra, intitulado “‘Laudato si’ – a ética ecológica e o pensamento sistêmico do Papa Francisco”. Como se sabe, Capra é autor de vários livros que se transformaram em *best-sellers* mundiais, começando com *O tao da física* (1975). Não se trata de um artigo ecolinguístico propriamente dito, mas o autor é uma das principais fontes teóricas para a formulação da Linguística Ecosistêmica. O objetivo do autor é mostrar que grande parte dessas questões está contida na encíclica *Laudato si* do Papa Francisco. Nela se vislumbram diversas ideias importantes para a visão ecológica de mundo, expressão usada pelo próprio Capra. Além disso, o texto trata de ética e questões ecológicas, dois temas relevantes para a Linguística Ecosistêmica e a Análise do Discurso Ecosistêmica. O autor nos enviou o texto já traduzido para o português, portanto, não o editamos. Ele está sendo publicado tal qual nos foi enviado. A versão original em inglês está disponível no *site* de Capra: <http://www.fritjofcapra.net/blog-2/>

O artigo de Alexander Kravchenko, “Why ecolinguistics?”, tenta mostrar que a emergência da Ecolinguística como um novo ramo de pesquisa não é apenas um modismo devido a um desejo de demarcar um novo território para a investigação da língua, mas uma etapa evolucionária no desenvolvimento das ciências da linguagem motivada pela constatação de que a língua não é um instrumento que se encontra no mundo nem um órgão mental no cérebro, mas um fator ecológico essencial que nos define como uma espécie biológica, *homo sapiens*, na filogenia e na ontogenia.

O texto seguinte é “The treeing-of-tree through affective attunement: Biosemiotics and Chinese ideograms as an ecosystem”, de Wong Kin-Yuen. Ele tenta fazer uma leitura de elementos da cultura chinesa plasmados nos ideogramas tendo em vista um inter-

relacionamento planta-animal (que inclui os humanos), partindo de bases filosóficas ocidentais, como a de Deleuze e Guattari. Independentemente da adequação do termo “ecossistema” aplicado aos ideogramas chineses, o artigo é interessante por mostrar o que há de comum nas duas tradições.

O artigo de Tan Xiaochun, “Overview of the development of Ecolinguistics in China during the 40 years of reform and opening up”, fala da introdução da Ecolinguística na China e de seu desenvolvimento. A autora mostra que a disciplina está adquirindo uma matização local. Entre elas, o fato de se ver Ecolinguística como Linguística Aplicada, tendo como pano de fundo a orientação marxista do regime chinês. Nessa adaptação ao contexto chinês, está emergindo uma Análise do Discurso Harmoniosa, por iniciativa de Huang Guowen, que criou o primeiro Centro de Ecolinguística como parte da organização acadêmica da South China Agricultural University, em Guangzhou, onde a autora atua. Ela diz ainda que o presidente Xi Jinping propugna por “uma nova era, com uma civilização ecológica”, com “águas límpidas e montanhas imponentes” contra o fundo do céu azul, tudo em nome de uma harmonia, típica da filosofia ancestral do Taoísmo.

O artigo de Marta Bogusławska-Tafelska, “The ecolinguistic communication model: the newparadigmatic view on the communicative mechanism of *silence*”, faz uma revisão do papel do silêncio nas interações comunicativas. Partindo da nova visão de mundo descortinada pela ciência moderna, sobretudo como refletida na Ecolinguística, a autora mostra que o silêncio tem um papel na comunicação maior do que se tem imaginado.

O artigo “Ideologias, coronavírus e Análise do Discurso Ecolinguística”, do pesquisador independente, linguista, tradutor e ambientalista Márcio M. G. Silva, fala dos dois discursos mais frequentes atualmente no Brasil sobre a presença da covid-19: o discurso da ciência e o discurso capitaneado pelo presidente da república. O artigo mostra que açulado pela beligerância contra o petismo e o saudosismo da ditadura militar, o discurso do presidente revela que ele gostaria que se retomasse o fluxo de toda a economia, ignorando o fato de isso provocar a aglomeração de pessoas, o que facilita a transmissão descontrolada do vírus. Mostra também que na contradição “vida/saúde X economia” o mais importante para ele é a economia. O bolsonarismo faz parte de uma outra contradição, “petismo/lulismo x bolsonarismo”, apenas tangenciada pelo autor. O artigo é uma crítica contundente à ideologia implantada na presidência do Brasil. Os discursos em torno do vírus serão objeto de dois números extras de *ECO-REBEL*, um em inglês e um em português, previstos para o final do ano de 2020.

O último texto é “A microtoponímia nas interações indivíduo-mundo e indivíduo-indivíduo”, de Hildo Honório do Couto. Ele analisa os nomes de pequenos lugares e acidentes geográficos com que convivem os membros de uma família da região rural de Minas Gerais, no final dos anos 1950. Entre outras coisas, mostra que esses nomes nascem da interação das pessoas com o entorno imediato e entre si. Assim, fica claro que a linguagem é o como os membros da comunidade comunicam entre si sobre seu meio.

Por fim, temos uma entrevista com o filósofo, ecologista e ecolinguista alemão Peter Finke, uma das principais fontes teóricas para a construção da Linguística Ecolinguística. Em *ECO-REBEL* v. 5, n. 2, 2019, há um interessante artigo de sua autoria.

ECO-REBEL

Gostaríamos de agradecer a colaboração de dois pesquisadores: George Jacobs (Cingapura) e Ronaldo Manguera Lima Jr. (UFC). A ajuda de ambos foi fundamental para a melhoria deste número de *ECO-REBEL*, mas qualquer falha subsistente é responsabilidade dos organizadores e dos autores. George e Ronaldo publicaram artigos em números anteriores da revista.

Boa leitura a todas e a todos!

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 6, n. 2, 2020.